

Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil

Quality of life of elementary education teachers in Florianópolis, State of Santa Catarina

Érico Felden Pereira ¹
Clarissa Stefani Teixeira ²
Adair da Silva Lopes ³

Abstract *This study sought to investigate the perception of quality of life and the importance of the physical, psychological, social relationships and environmental domains for overall quality of life for elementary education teachers in Florianópolis in the State of Santa Catarina. The sample was composed of 349 teachers of the (state and municipal) public school system who filled out a questionnaire with socio-demographic information and the WHOQOL-BREF questionnaire. The average overall quality of life was 63.75 points. The environmental domain had the lowest average score (53.93 points) while the social relationship domain had the highest score (73.1 points). The environment and physical domains showed higher association with average overall quality of life. Teachers who worked in the state education system had the lowest average overall quality of life score ($p = 0.001$). Lowest scores for overall quality of life were linked to longer teaching hours ($p = 0.008$) and more weekly work hours ($p = 0.013$). Reduction of workload, health promotion programs during the career and ergonomic actions in the school environment are necessary.*
Key words *Quality of life, Occupational health, Working conditions, Education, Student health*

Resumo *Este estudo investigou a percepção de qualidade de vida e a contribuição dos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente para a qualidade de vida geral de professores de educação básica do município de Florianópolis (SC). A amostra foi formada por 349 professores das redes estadual e municipal de ensino que responderam a um questionário com dados socio-demográficos e ao Whoqol-bref. A média de qualidade de vida geral foi de 63,75 pontos. O domínio meio ambiente apresentou menor escore médio (53,93 pontos) e o domínio relações sociais o maior (73,1 pontos). Os domínios meio ambiente e físico apresentaram maior associação com a qualidade de vida geral. Os professores da rede estadual de ensino apresentaram menores escores de qualidade de vida geral ($p = 0,001$), os quais estiveram correlacionados com maior tempo de magistério ($p = 0,008$) e maior carga de trabalho semanal ($p = 0,013$). Redução da carga horária, programas de promoção da saúde no decorrer da carreira e medidas ergonômicas no ambiente escolar são necessárias.*
Palavras-chave *Qualidade de vida, Saúde do trabalhador, Condições de trabalho, Educação, Saúde de escolar*

¹ Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina. Rua Paschoal Simoni 358, Coqueiros. 88.080-350 Florianópolis SC. ericofelden@gmail.com

² Curso de Engenharia de Produção, Sociedade Educacional de Santa Catarina.

³ Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução

A qualidade de vida, em termos gerais, pode ser considerada como a satisfação com a vida. Designa uma construção social e cultural importante e apresenta uma organização complexa, diferindo de pessoa para pessoa de acordo com seu ambiente/contexto e mesmo entre duas pessoas inseridas em um contexto similar¹. Os professores formam uma categoria profissional exposta a grandes riscos psicossociais, devido à difícil organização escolar e por se depararem diariamente com situações que desequilibram suas expectativas e causam esgotamento mental².

Embora os estudos sobre a saúde e a qualidade de vida dos professores ainda sejam recentes e restritos³, importantes investigações têm sido realizadas e mostram associações das condições de trabalho com diversas morbidades como *burnout*, disfonias, transtornos mentais, problemas físicos e psicossomáticos⁴⁻⁸, que podem levar ao abandono da escola pública e mesmo da profissão docente⁹.

Em recente levantamento a respeito da síndrome *burnout* em diferentes ocupações verificou-se prevalências de exaustão emocional superiores em professores com relação a outras profissões¹⁰. Além de algumas características como a constante necessidade de uso da voz, das cargas altas de trabalho e da crescente violência nas escolas, autores como Fernandes e Rocha¹¹ abordam que os baixos salários, comuns em professores de educação básica, limitam o acesso a serviços de saúde, práticas de lazer e transportes de qualidade e isso tem repercussões importantes no aumento do estresse e da redução da qualidade de vida.

Considerando o exposto e destacando que, além das características específicas de cada profissional, o meio no geral no qual vivem as pessoas possui especial importância na sua percepção de qualidade, este estudo objetivou investigar a percepção de qualidade de vida e a contribuição dos diferentes domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) para a qualidade de vida geral de professores de educação básica do município de Florianópolis (SC)¹².

Método

A pesquisa foi realizada com professores de educação básica do município de Florianópolis (SC), Brasil. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis é a capital brasileira com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (0,875) e possui, aproximadamente, 400 mil habitantes¹². De colonização marcadamente europeia, principalmente portuguesa e alemã, sua economia é alicerçada no comércio, serviços públicos, indústrias de vestuário, de informática e turismo¹³.

O cálculo amostral foi realizado a partir da proposta de Rodrigues¹⁴ e se baseou nos dados fornecidos pelas Secretarias de Educação Estadual e Municipal de um total de 3188 professores considerando um erro de 5% e um *p* de 50%. A amostra do estudo foi formada por 349 professores, selecionados de forma aleatória e distribuídos proporcionalmente de acordo com a localização geográfica das escolas no município (parte insular, parte continental e periferia). A seleção das escolas foi realizada por sorteio e foram investigadas 18. A coleta de dados foi realizada no decorrer do segundo semestre letivo do ano de 2007.

Após autorização das direções foram entregues questionários aos professores sendo que esses foram recolhidos em visitas posteriores às escolas. Para completar o número de professores necessário foram distribuídos, aproximadamente, 600 questionários. Após as visitas e as solicitações individuais aos professores, aqueles que não devolveram os questionários preenchidos foram considerados como recusa que esteve em torno de 40%. Dos questionários recebidos, seis foram excluídos por preenchimento inadequado de questões fundamentais para a análise.

O instrumento para coleta de dados continha, além da avaliação da qualidade de vida, informações gerais de trabalho e características da amostra como sexo, idade, estado civil, tempo de magistério, exercício de outra função remunerada, atuação em cargos de direção/supervisão e carga horária semanal.

Para análise geral da percepção de qualidade de vida dos professores utilizou-se o *Whoqol-bref*, que é um instrumento criado pelo *World Health Organization Quality of Life*, traduzido e validado para o Brasil¹⁵. A Organização Mundial da Saúde desenvolveu o *Whoqol* buscando um instrumento que avaliasse a qualidade de vida de forma global e que pudesse ser utilizado por diferentes culturas, considerando que o conceito de qualidade de vida é subjetivo, multidimensional e inclui elementos de avaliação tanto positivos quanto negativos¹⁶. O *Whoqol-bref*¹⁵ é composto por duas questões gerais (uma referente à qualidade de vida e outra à saúde) e mais vinte e quatro questões relativas aos quatro domínios

avaliados (físico, psicológico, social e meio ambiente). A avaliação do instrumento é realizada por meio de uma sintaxe própria e os escores finais podem ser transformados em uma escala de zero a 100. A análise das duas questões gerais do *Whoqol-bref* sobre a percepção da qualidade de vida e da saúde revelou o escore de qualidade de vida geral dos professores.

Para análise das diferenças entre médias dos escores de qualidade de vida entre as categorias analisadas foram o teste “*t*” de *Student* e a Análise de Variância (ANOVA) complementada pelo teste *post-hoc* de *Tukey*. Os escores de qualidade de vida foram correlacionais entre si e com outras variáveis por meio do teste de correlação de *Spearman*. Para identificar a contribuição dos domínios para a qualidade de vida geral utilizou-se uma análise de regressão linear múltipla. A normalidade dos escores de qualidade de vida e do resíduo do modelo de regressão linear foram analisados por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov* indicando distribuição normal. Para todas

as análises foi considerado um nível de significância de 5%.

Resultados

A idade média do grupo de professores investigado foi de 39,2(8,95) anos sendo a maior parte (83,4%) formada por mulheres. Aproximadamente 70% da amostra estava na faixa etária de 30 a 49 anos; 40% dos professores já lecionavam há mais de 7 anos e 30% há 20 ou mais anos. A maioria (72,8%) trabalhava 40 ou mais horas semanais na escola. O escore médio de qualidade de vida geral foi de 63,75 pontos e os domínios “relações sociais” (73,10 pontos) e “meio ambiente” (53,93 pontos) apresentaram, respectivamente, o melhor e o pior escore médio (Tabela 1).

Na Tabela 2 foram apresentadas as frequências de respostas das duas questões gerais do *Whoqol-bref*. Nos limites inferiores “muito ruim” e “ruim” as percepções de saúde e qualidade de vida apresentam diferenças, sendo que 7,5% dos professores classificaram sua qualidade de vida como “muito ruim” ou “ruim” ao passo que 1 a cada 4 professores afirmou estar insatisfeito ou muito insatisfeito com sua saúde. Tanto em relação à qualidade de vida geral quanto à satisfação com a saúde a maior parte dos professores percebeu como “boa” a sua condição. Apesar dos escores destas duas perguntas terem sido estatisticamente significativas ($p < 0,001$), ambas apresentaram boa correlação ($r = 0,515$; $p < 0,001$) revelando associação significativa e positiva entre as questões.

Considerando as demais questões do *Whoqol-bref* as maiores médias individuais (escala *Likert* de cinco pontos) foram relacionadas à: espí-

Tabela 1. Médias e desvios padrões dos escores dos domínios de qualidade de vida.

Domínios da Qualidade de Vida	Escore (desvio padrão)
Qualidade de vida geral	63,75 (19,16)
Percepção geral de qualidade de vida	67,26 (18,40)
Percepção geral de saúde	60,24 (25,23)
Domínio físico	65,70 (15,39)
Domínio psicológico	68,61 (13,48)
Domínio relações sociais	73,10 (17,22)
Domínio meio ambiente	53,93 (15,05)

Tabela 2. Frequências e percentagens das questões gerais (Q1 e Q2) do *Whoqol-bref*

Questão	Opção de resposta	n (%)
Q1 "Como você avalia sua qualidade de vida?"	1 – muito ruim	2 (0,6)
	2 – ruim	24 (6,9)
	3 – nem ruim nem boa	81 (23,2)
	4 – boa	215 (61,6)
	5 – muito boa	27 (7,7)
Q2 "Quão satisfeito(a) você está com sua a saúde?"	1 – muito insatisfeito	3 (0,9)
	2 – insatisfeito	85 (24,4)
	3 – nem satisfeito nem insatisfeito	68 (19,5)
	4 – satisfeito	152 (43,6)
	5 – muito satisfeito	41 (11,7)

ritualidade/religião/crenças pessoais com uma média de 4,25(0,72); mobilidade com média de 4,15(0,83) e relações pessoais com média de 4,03(0,87) pontos. Por outro lado, as questões que apresentam menores escores individuais foram: ambiente físico, poluição, ruído, trânsito, clima com média de 2,90(0,90); participação em, e oportunidades de recreação/lazer com média de 2,77(0,86) e recursos financeiros com escore médio de 2,64(0,80) (Tabela 3).

Na Tabela 4 foram apresentados os resultados das análises de correlação entre os domínios e a qualidade de vida geral e os da regressão linear para a identificação da contribuição de cada domínio para a qualidade de vida geral. Todos os domínios apresentam correlação significativa e positiva com a qualidade de vida geral com destaque para o domínio físico que apresentou maior correlação ($r = 0,644$). No geral, os domínios explicam 44,7% da qualidade de vida geral e os domínios físico e meio ambiente apresentaram

maior relação com a qualidade de vida geral na análise de regressão linear.

No Gráfico 1 foram ilustradas as correlações negativas observadas entre a qualidade de vida geral de acordo com o tempo de magistério e a carga de trabalho semanal. Além disso, foi verificada diferença significativa do escore de qualidade de vida entre as redes municipal e estadual de ensino ($p = 0,001$); enquanto os professores da rede estadual apresentaram escore médio de 60,86(19,60) pontos os professores do estado apresentaram média de 67,55(17,92) pontos. Não foi identificada correlação estatisticamente entre o escore geral de qualidade de vida com a idade dos professores ($p = 0,349$). Também não foram observadas diferenças entre as médias do escore de qualidade de vida considerando as variáveis sexo ($p = 0,586$), exercício de outra profissão remunerada ($p = 0,698$) e entre aqueles professores que atuam em sala de aula e em cargos de direção/supervisão ($p = 0,660$).

Tabela 3. Questões do *Whoqol-bref* com menores e maiores médias.

Questões do <i>Whoqol-bref</i>			
Menores médias		Maiores médias	
Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	2,64 (0,80)	Em que medida você acha que sua vida tem sentido?	4,25 (0,72)
Em que medida você tem oportunidades de atividades de lazer	2,77 (0,86)	Quão bem você é capaz de se locomover?	4,14 (0,83)
Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	2,90 (0,89)	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	4,03 (0,87)
Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	3,18 (0,81)	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	3,90 (0,97)
Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	3,18 (1,18)	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	3,88 (0,84)

* valores expressos em média (desvio padrão).

Tabela 4. Coeficientes de correlação e da análise de regressão linear entre os domínios e a qualidade de vida geral.

Domínios	Qualidade de vida geral				
	Correlação		Regressão		
	r	p*	Coefficientes	Erro padrão	p**
Físico	0,644	< 0,001	0,550	0,065	< 0,001
Psicológico	0,475	< 0,001	0,200	0,082	0,015
Relações sociais	0,306	< 0,001	0,027	0,055	0,631
Meio ambiente	0,491	< 0,001	0,061	0,061	< 0,001
Variância explicada	-	-		R ² = 44,7%	

* probabilidade do teste de correlação de *Spearman*. ** probabilidade do teste t de *Student*

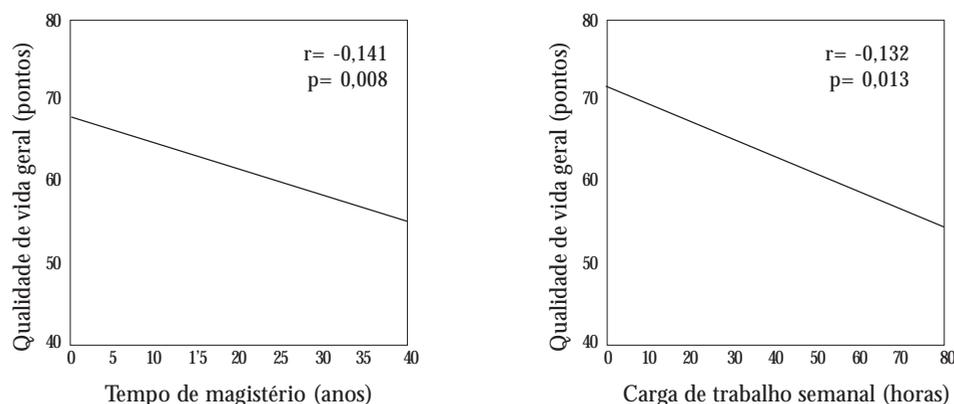


Gráfico 1. Correlação entre o escore de qualidade de vida geral com o tempo de magistério e carga de trabalho semanal.

Discussão

Neste estudo foram investigados indicadores de qualidade de vida de uma amostra representativa da população de professores de educação básica das redes municipal e estadual de Florianópolis (SC). A maior parte (mais de 80% da amostra) foi formada por mulheres, confirmando que a escola é um espaço de trabalho com predomínio feminino, diferentemente da maioria das profissões. As mulheres, em geral, possuem uma dupla rotina laboral, no trabalho formal e em casa com a família, apresentam mais distúrbios psiquiátricos e determinados tipos de patologias como infecções, dores e problemas vocais¹⁷.

A idade média da amostra (39,2 anos) foi similar a outros estudos com professores^{3,4,18}. A faixa etária e o tempo de exercício do magistério (70% dos professores lecionam há mais de sete anos) indicam que a amostra é formada por professores com experiência e que representam bem a influência e/ou efeito do trabalho sobre sua qualidade de vida. O escore médio da qualidade de vida geral encontrado foi de 63,75 pontos (escala de zero a 100 do *Whoqol-bref*), o qual pode ser classificado como regular. Esse resultado foi similar ao encontrado no estudo realizado com 128 professores de ensino médio de escolas estaduais de Rio Claro¹⁸ no qual o escore médio do *Whoqol-bref* foi de 66 pontos.

Os resultados gerais dos domínios (Tabela 1) mostraram que o de meio ambiente, que con-

templa dimensões como a segurança, clima, transportes, oportunidades de adquirir novos conhecimentos e de lazer e recursos financeiros, apresentou o menor escore médio (53,93 pontos). A grande desvalorização salarial e o pouco incentivo para educação continuada são questões comuns encontradas nos estudos com professores^{6,7,19} e parecem estar longe do fim. Os professores em muitas realidades formam uma das categorias com menores salários e isso está diretamente relacionado à insatisfação e ao abandono do trabalho docente por outras ocupações⁹.

Por outro lado, o domínio relações sociais apresentou maior escore (73,10 pontos). Neste domínio são avaliadas dimensões como sentimentos positivos, espiritualidade, autoestima, aparência e concentração. A literatura^{7,19} aponta a importância do apoio social para a saúde do professor o que pode se constituir em um fator de proteção para a diminuição da qualidade de vida. No estudo de Reis et al.⁷ com professores da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista, por exemplo, foi identificado que as altas prevalências de nervosismo e cansaço mental estiveram associadas com baixo suporte social no trabalho dos docentes.

O comportamento dos domínios (menor escore no meio ambiente e maior no relações sociais) estão de acordo com o estudo realizado em Rio Claro¹⁸, remetendo a uma possível tendência do comportamento da qualidade de vida de professores de educação básica de escolas pú-

blicas. Em relação aos demais domínios, o psicológico (68,6 pontos) e o físico (65,70 pontos) apresentaram escores semelhantes na amostra de professores de Florianópolis quando comparados aos professores de Rio Claro (68,2 pontos em ambos os domínios). Os dados observados em Florianópolis apresentaram semelhanças também com o encontrado em professores de educação básica do município de Natal¹¹, com relação aos menores escores de qualidade de vida representarem os domínios meio ambiente e físico. Ainda considerando os dados apresentados por Fernandes e Rocha¹¹, a maior diferença parece estar no domínio relações sociais no qual os professores de Natal apresentaram pontuação de 68,70 ao passo que os de Florianópolis apresentaram pontuação de 73,10.

Os resultados das duas questões gerais do *Whoqol-bref* (Tabela 2) mostraram que a maior parte dos professores considerava boa ou muito boa a sua qualidade de vida (69,3%) e estavam satisfeitos/muito satisfeitos com sua saúde (55,3%). Por outro lado, os percentuais de professores insatisfeitos principalmente com a saúde (25,3%) mostraram uma situação preocupante. O percentual de insatisfação com a saúde foi três vezes maior que o de qualidade de vida. A diferença encontrada nas médias das questões gerais do *Whoqol-bref* (satisfação com a saúde e satisfação com a qualidade de vida) mostrou que esses dois conceitos, embora relacionados, apresentaram diferenças, confirmando os dados da literatura^{16,20}, e indicam que esta percepção diferenciada deve ser considerada nas medidas de intervenção levando em conta que qualidade de vida pode ser considerada um conceito mais abrangente que o de saúde tendo em vista, por exemplo, questões mais ampliadas sobre o ambiente no qual as pessoas vivem e a qualidade de suas relações sociais.

A análise da importância dos domínios para a qualidade de vida geral (Tabela 3) identificou uma explicação de aproximadamente 44% na análise de regressão linear. Os domínios físico e meio ambiente foram os responsáveis pelos maiores percentuais de explicação da qualidade dos professores investigados. Esses resultados foram similares ao estudo de validação¹⁵ do *Whoqol-bref* realizado em amostra de 300 indivíduos em Porto Alegre.

As variáveis rede de ensino, tempo de magistério e carga horária semanal estiveram especialmente associadas com a qualidade de vida dos professores investigados. A importância da carga horária de trabalho parece ser verificada, tanto

em estudos nacionais, como com amostras estrangeiras. Em recente estudo com professores de educação básica no Japão²¹, não somente a carga de trabalho chamada pelos autores de “qualitativa” (carga horária), mas, também, a carga de trabalho “qualitativa”, tais como o volume de trabalho extra em casa, exigências físicas no decorrer da atividade e pouco tempo para planejar as atividades curriculares foram as variáveis mais associadas com o aumento da fadiga prolongada. Em outro estudo com professores orientais, Ge et al.²² também confirmaram esta tendência ao observarem que o número de horas de trabalho por dia foi uma das variáveis com maior poder preditivo dos indicadores de saúde física e mental em um grupo de 977 professores chineses.

Algumas questões particulares do ensino público no estado de Santa Catarina e do município de Florianópolis podem ser apontadas como possíveis causas para a menor qualidade de vida dos professores da rede estadual como, por exemplo, maior salário inicial, menor carga horária frente ao aluno e a existência de programa de atividades físicas como *yoga* e ginástica postural para os professores municipais. A rede de ensino é uma variável ignorada em muitos estudos com professores, mas, de acordo com os resultados encontrados em Florianópolis, merece maior atenção, especialmente em função das políticas públicas para a melhoria das condições de trabalho e saúde de diversas categorias serem apontadas como uma necessidade na maior parte dos estudos com trabalhadores. Na literatura consultada apenas o estudo de Leucis²³, realizado com professores de educação básica de Curitiba, destacou a variável rede de ensino em suas análises e, a exemplo de Florianópolis, identificou maiores prevalências de insatisfação com o ambiente e as condições de trabalho em professores da rede estadual em relação aos das redes municipal e particular de ensino.

A tendência de redução da qualidade de vida com o aumento do tempo de trabalho no magistério é uma questão preocupante e remete à necessidade de investimentos na saúde e qualidade de vida destes profissionais no decorrer de sua carreira visto que não é raro observar professores “desencantados” após alguns anos de trabalho. Esta mesma tendência foi identificada em estudo com professores de escolas públicas de Madrid na Espanha²⁴, no qual foi verificado que o tempo de exposição ao trabalho docente esteve associado a maiores prevalências de estresse e *burnout*. Também confirmaram os resultados de outros estudos realizados no Brasil^{4,7,25}, os quais

identificaram maiores prevalências de esgotamento mental e depressão nos professores com maior tempo de serviço no magistério. Codo⁴ também detectou a associação entre tempo de trabalho docente e altas prevalências de morbidades e sugeriu, inclusive, que o tempo de trabalho para aposentadoria dos professores seja questionado.

No geral, os professores investigados apresentaram escores na avaliação da qualidade de vida que podem ser classificados como regulares. A rede de ensino estadual, maior tempo de magistério e maior carga horária de trabalho semanal foram as variáveis mais associadas a baixos escores na avaliação da qualidade de vida. Os domínios meio ambiente e físico apresentaram maior importância para a percepção geral de qualidade de vida e suas dimensões devem ser observadas em intervenções e políticas públicas para o magistério. As dimensões relacionadas ao domínio relações sociais podem ser, em especial, aspectos protetores

para uma boa qualidade de vida nos professores de educação básica de Florianópolis.

Recomenda-se a realização de estudos longitudinais sobre a qualidade de vida do professor, inclusive durante o ano letivo, com o intuito de analisar a importante questão da temporalidade no acometimento de distúrbios e diminuição da qualidade de vida, bem como de investigações que analisem os efeitos das condições de saúde e qualidade de vida dos professores em relação à qualidade do ensino e ao rendimento dos alunos. O *design* deste estudo é apontado como uma limitação da análise. Os de corte transversal estão sujeitos a superestimação de casos de doenças de longa duração e à subestimação de doenças de curta duração. Os indivíduos com longos períodos de exposição podem estar super-representados na população em relação aos que a duração é mais curta. Além disso, por não avaliar questões de temporalidade, pode apenas indicar associação entre exposição e desfecho e não apontar riscos²⁶.

Colaboradores

EF Pereira trabalhou na elaboração do projeto e na coleta e análises dos dados; CS Teixeira trabalhou na coleta e análises dos dados e AS Lopes atuou na orientação e delimitação do projeto. Todos os autores atuaram na elaboração e redação final deste artigo.

Referências

1. Renwick R, Brown I. The Center for Health Promotion's Conceptual Approach to Quality of Life. In: Renwick R, Brown I, Nagler M, editors. *Quality of life in health promotion and rehabilitation*: conceptual approaches, issues and applications. Thousand Oaks: Sage Publications; 1996. p. 75-86.
2. Moreno-Jiménez B, Garrosa-Hernandes E, Gálves M, González JL, Benevides-Pereira AMT. A avaliação do burnout em professores: comparação de Instrumentos CBP-R E MBI-ED. *Psic Est* 2002; 7(1): 11-19.
3. Delcor NS, Araújo TM, Reis EJFB, Porto LA, Carvalho FM, Silva MO, Barbalho L, Andrade JM. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cad Saude Publica* 2004; 20(1):187-196.
4. Codo W. *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis: Vozes; 1999.
5. Fischer K, Kettl P. Teachers' perceptions of school violence. *J Pediatr Care* 2003; 17(2):79-83.
6. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saude Publica* 2006; 22(12):2679-2691.
7. Reis EJEB, Araújo TM, Carvalho FM, Barbalho L, Silva MO. Docência e exaustão emocional. *Educ Soc* 2006; 27(94):229-253.
8. Ricarte A, Bommarito S, Chiari B. Impacto vocal de professores. *Rev CEFAC* 2011; 13(4):719-727.
9. Lapo FR, Bueno BO. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cad Pesq* 2003; 118:65-88.
10. Innstrand ST, Langballe EM, Falkum E, Aasland OG. Exploring within- and between-gender differences in burnout: 8 different occupational groups. *Int Arch Occup Environ Health* 2011; 84(7):813-824.
11. Fernandes MH, Rocha VM. Impact of the psychosocial aspects of work on the quality of life of teachers. *Rev Bras Psiquiatr*. 2009; 31(1):15-20.
12. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação João Pinheiro. *Atlas do desenvolvimento humano no Brasil*. índice de desenvolvimento humano municipal. Brasília: PNUD, IPEA, IBGE, FJP; 2003.
13. Florianópolis. Prefeitura Municipal. *Florianópolis 2007* [site]. [acessado 2013 maio 23]. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/index.php?link= perfil&sublink=fisico_geog](http://www.pmf.sc.gov.br/index.php?link=perfil&sublink=fisico_geog)
14. Rodrigues PC. *Bioestatística*. 3ª Edição. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense; 2002.
15. Fleck MPA, Lousada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, Pinzon V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado da qualidade de vida WHOQOL-bref. *Rev Saude Publica* 2000; 34(2):178-183.
16. Fleck MPA, Lousada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, Pinzon V. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). *Rev Saude Publica* 1999; 33(2):198-205.
17. Araújo TM, Godinho TM, Reis EJFB, Almeida MMG. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. *Cien Saude Colet* 2006; 11(4): 1117-1129.
18. Penteado RZ, Pereira IMTP. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. *Rev Saude Publica* 2007; 41(2):236-243.
19. Gonçalves CGO, Penteado RZ, Silvério KCA. Fonoaudiologia e saúde do trabalhador: a questão da saúde vocal do professor. *Saude Rev* 2005; 7(15):45-51.
20. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Cien Saude Colet* 2001; 5(1):7-18.
21. Shimizu M, Wada K, Wang G, Kawashima M, Yoshino Y, Sakaguchi H, Ohta H, Miyaoka H, Aizawa Y. Factors of working conditions and prolonged fatigue among teachers at public elementary and junior high schools. *Ind Health* 2011; 49(4):434-442.
22. Ge C, Yang X, Fan Y, Kamara AH, Zhang X, Fu J, Wang L. Quality of life among Chinese college teachers: a cross-sectional survey. *Public Health* 2011; 125(5):308-310.
23. Leucs J. *Ambiente de trabalho das salas de aula no ensino básico nas escolas de Curitiba*. [dissertação]. Florianópolis: UFSC; 2001.
24. Moreno-Jiménez B, Garrosa-Hernandes E, González JL. La evaluación del estrés y el burnout del profesorado: el CBP-R. *Rev Psic del Trabajo y de las Org* 2000; 16(1):333-349.
25. Grillo MHMM, Penteado RZ. Impacto da voz na qualidade de vida de professore(a)s do ensino fundamental. *Pró-fono* 2005; 17(3):321-330.
26. Klein CH, Bloch KV. Estudos seccionais. In: Medronho RA. *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu; 2006. p. 125-150.

Artigo apresentado em 13/01/2012

Aprovado em 22/02/2012

Versão final apresentada em 13/03/2012